

13^a Jornada de Leitura da Bíblia

Igreja Batista Itacuruçá

Plano para 2019 - 2020

Volume 3

Comentários de Nelson Szilard Galgoul

Índice

| | |
|--|---|
| Semana 27 – O Evangelho Segundo Paulo..... | 4 |
|--|---|

Semana 27 - O Evangelho Segundo Paulo

Texto: Romanos 1 a 16

Estação 15

Romanos 1

Versículos 1 a 32

| | |
|----|---|
| 1 | Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, |
| 2 | o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, |
| 3 | com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi |
| 4 | e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor, |
| 5 | por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios, |
| 6 | de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo. |
| 7 | A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. |
| 8 | Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé. |
| 9 | Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós |
| 10 | em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos. |
| 11 | Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados, |
| 12 | isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha. |
| 13 | Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios. |
| 14 | Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; |
| 15 | por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma. |

| | |
|----|---|
| 16 | Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; |
| 17 | visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé. |
| 18 | A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; |
| 19 | porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. |
| 20 | Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; |
| 21 | porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. |
| 22 | Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos |
| 23 | e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. |
| 24 | Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; |
| 25 | pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! |
| 26 | Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; |
| 27 | semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. |
| 28 | E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, |
| 29 | cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, |
| 30 | caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, |
| 31 | insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. |
| 32 | Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem. |

A saudação inicial é muito comum em toda carta, mas esta de Paulo, que se estende pelos primeiros 7 versículos, além de longa e detalhada, contém uma quantidade de informação grande e de certo modo confusa.

Paulo se identifica como um “doulos” (escravo) de Jesus Cristo, que foi por Ele chamado para ser apóstolo, separado para levar as Boas Novas vindas de Deus, as quais Deus havia prometido outrora através de Seus profetas. Essas Boas Novas (o Evangelho) dizem respeito a Seu Filho, Jesus, o qual foi um descendente de Davi segundo a carne.

Até esse ponto não há qualquer confusão no texto, embora talvez possamos nos surpreender com o rigor do compromisso de Paulo ao se declarar escravo de Jesus. A confusão começa no versículo 4, quando Paulo salta todo o ministério terreno de Jesus e vai direto para o Jesus ressurreto, para dizer que Ele, que descendera de Davi segundo a carne, **foi declarado Filho de Deus, com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos**. É inevitável que nos perguntemos porque Ele precisou ser declarado Filho de Deus, se foi gerado pelo Espírito Santo no ventre de Maria. Maria deu berço ao homem Jesus, que era 100% homem e 100% Deus e esse homem foi concebido no ventre de Maria pelo Espírito Santo, que é Deus. Logo, Jesus nasceu um filho legal de Deus nesse mundo.

Aqui, contudo, há uma discussão teológica importante. De um lado, temos nomes como Lutero, Calvino, Zwinglio, Spurgeon e Billy Graham (mais modernamente), que dizem que Jesus homem morreu espiritualmente e depois fisicamente ao tomar sobre Si os nossos pecados e que, por isso, foi adotado como Filho de Deus ao ser o primeiro homem a nascer de novo recebendo um novo espírito. Nessa ocasião, portanto, Deus O declarou Seu Filho.

Por outro lado, há os que negam que Jesus tenha morrido espiritualmente porque Deus não pode morrer e que Ele nunca tomou sobre Si literalmente os nossos pecados. Foram apenas atribuídos a Ele, mas Ele nunca Se contaminou com eles. Sua morte foi uma grande injustiça feita com Ele. Assim sendo, nessa ocasião, quando ressuscitou e foi restaurado Seu pleno poder na ressurreição, Ele foi “confirmado” como Filho de Deus (/31/, pág. 60).

Essa segunda alternativa é consistente com os primeiros Concílios da Igreja, que consideraram Jesus um corpo humano, animado por uma alma humana, ao qual foi adicionado o Espírito de Deus Filho. Esse homem indivisível não poderia morrer espiritualmente porque isso implicaria na morte de Deus na condição de pecador.

O problema dessa definição cristológica, que persiste até hoje, reside no fato de que Jesus homem não era 100% homem porque sem um espírito corruptível ele simplesmente não era homem. Por outro lado, quem paga nossos pecados segundo Paulo é Jesus Cristo homem (*1Timóteo 2.5*) porque foi Ele que assumiu o papel de mediador entre nós e Deus.

Assim sendo, eu defendo que Jesus tinha um espírito humano corruptível, além do Espírito divino do Filho, fazendo dEle 100% Deus e 100% homem. Estas duas partes são inseparáveis, mas a parte divina ficou esvaziada (pela vontade de Deus - Kenosis) antes da ressurreição (*Filipenses 2.5-8*). Além disso, o espírito humano de Jesus foi dotado do Espírito Santo de Deus logo antes de iniciar o Seu ministério.

Com base no acima exposto, podemos sugerir uma configuração de Jesus, durante o Seu ministério, conforme indicado na figura 1.

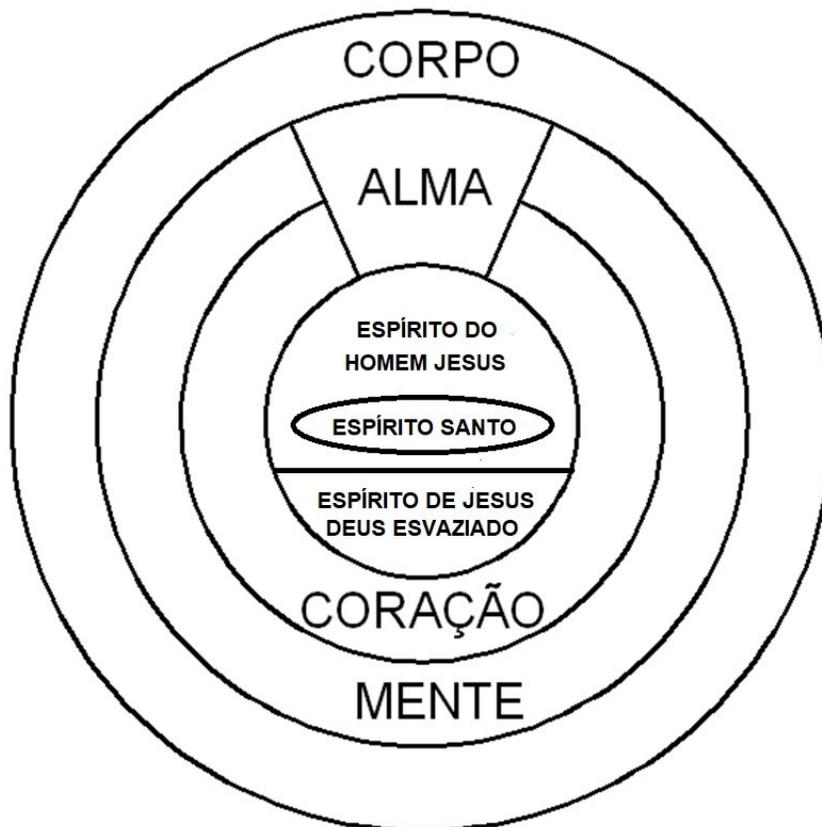


Figura 1 - Configuração de Jesus 100% homem, cheio do Espírito Santo e 100% Deus com um espírito esvaziado voluntariamente. Esse espírito, não obstante compartimentado, é admitido indivisível.

Quando Jesus reclama por Deus tê-lo abandonado, vemos o registro dEle sendo contaminado por nossos pecados, com a morte espiritual de Jesus homem. Logo depois Jesus devolve ao Pai o Espírito de Jesus Deus, que retorna ao Filho adotado na ressurreição, agora do todo poder divino.

Nos versículos 5 e 6 Paulo identifica Jesus como o Senhor dele e dos membros da Igreja de Roma (gentios e judeus), aos quais deseja graça e paz (versículo 7).

Nos versículos 8 a 15 Paulo fala a respeito dos romanos e de como só ouviu falar bem do testemunho que dão. Ele diz que tem orado por eles e por uma oportunidade de estar com eles.

Ele aproveita, então, o restante do capítulo, para falar a respeito do Evangelho que já mencionou na introdução.

Pode parecer que ele comece dizendo que não se envergonha do Evangelho, porque sendo o poder de Deus para a salvação do homem, jamais poderia ser motivo de vergonha. Ocorre, contudo, que a crucificação era a mais degradante forma de morte que havia, tanto para os romanos como para os próprios judeus. Aliás a lei judaica deixava claro que a pessoa que morresse dessa forma era maldita (*Deuteronômio 21.22-23*). Paulo nos informa, contudo, em *Gálatas 3.13*, que foi graças àquela cruz vergonhosa, que Deus nos resgatou da maldição de não guardar a lei, na qual toda a humanidade estava presa.

Assim, a justiça de Deus se revela justamente pela fé naquele ato vergonhoso de Jesus pendurado naquela cruz. O justo viverá pela fé! Aleluia! (versículo 17).

Deus detesta a impiedade e a perversão dos homens, que tentam chamar seus atos impiedosos de justos, mas tudo que precisavam saber sobre Deus, de modo a respeitá-LO, já havia sido demonstrado a eles. Seus atributos e Seu eterno poder foram mostrados a eles pelas coisas que se veem e que Ele criou. Assim sendo, não podem alegar ignorância de nada. Eles são indesculpáveis (versículo 20).

Embora os homens tivessem conhecimento de Deus, eles não O glorificaram como Deus, pelo que se tornaram “nulos em seu raciocínio” (burros!) e, achando-se sábios, passaram a glorificar os objetos do seu dia a dia ao invés de glorificar a Deus.

O resultado disso é que Deus os entregou à sua própria torpeza para serem vítimas dela. As mulheres passaram a se inflamar contra as mulheres e os homens a se excitar com os homens. Além disso, ficaram cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade tornaram-se difamadores, caluniadores, incrédulos, presunçosos, insolentes, soberbos, desobedientes, sem afeição natural e misericórdia.

Além de tudo isso, apesar de saberem o que é certo e o que é errado, bem como o castigo do erro, eles continuam a apregoar o erro e a elogiar aqueles que o praticam.

Qualquer semelhança com a nossa sociedade aqui no Rio de Janeiro é mera coincidência.

Romanos 2

Versículos 1 a 29

| | |
|----|--|
| 1 | Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. |
| 2 | Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. |
| 3 | Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? |
| 4 | Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? |
| 5 | Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, |
| 6 | que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: |
| 7 | a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; |
| 8 | mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça. |
| 9 | Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego; |
| 10 | glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego. |
| 11 | Porque para com Deus não há acepção de pessoas. |
| 12 | Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados. |
| 13 | Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. |
| 14 | Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. |
| 15 | Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, |
| 16 | no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho. |
| 17 | Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; |
| 18 | que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei; |

| | |
|----|---|
| 19 | que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas, |
| 20 | instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade; |
| 21 | tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? |
| 22 | Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos? |
| 23 | Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? |
| 24 | Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa. |
| 25 | Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão. |
| 26 | Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão? |
| 27 | E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei. |
| 28 | Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. |
| 29 | Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus. |

No capítulo 1 Paulo falou aos romanos a respeito da corrupção moral generalizada de seus dias, que sabemos ser muito similar à dos nossos. No capítulo 2 ele passa a falar sobre a obediência à lei, mas não devemos nos surpreender com o fato dele falar sobre justificação através dela. Ele não está falando aqui de salvação pela graça e, sim, se fosse possível, pela lei.

Assim sendo, a tônica de seu discurso é que o justo é aquele que pratica obras justas e o ímpio aquele que pratica impiedade. Ele começa, portanto, falando da hipocrisia de uma pessoa que condena aqueles que praticam atos ímpios, enquanto ele mesmo procede da mesma maneira (versículo 1). Como tal pessoa poderia imaginar que ela escaparia à condenação divina (versículo 3)?

Os versículos 4 a 10 falam do justo juízo divino, que não discrimina judeus ou gregos, começando por chamar a atenção para o fato de que Deus é bom, mas que Sua bondade e tolerância são para que haja arrependimento e não devem ser confundidos com um sinal de impunidade. Ele retribuirá a cada um como merece. Haverá vida eterna para os que perseveraram em fazer o bem e tribulação e angústia para os que fazem o mal.

Tenho visto, muitas vezes, o versículo 12 citado de forma errônea. Ele não diz que os que sem lei pecaram, “sem lei serão julgados” (com a ideia de que possam ser absolvidos por terem errado por ignorância). Diz, isso sim, que perecerão tanto os que pecaram sob a lei como os que não a conheciam, mas fica implícita a pena mais branda para quem pecou por ignorância.

Claro que a tendência é pensarmos que isso é uma injustiça da parte de Deus, motivo pelo qual Paulo o justifica nos versículos 14 e 15. É que todos nós somos criados com a lei divina implantada em nós. Quando a guardamos, atendendo aos ditames da consciência, simplesmente estamos servindo de lei para nós mesmos. No fundo, não há, portanto, ninguém sem lei.

Esses mesmos versículos nos revelam uma verdade muito importante. Muitos teólogos, como Agostinho, por exemplo, têm pregado que o pecado original nos escraviza, levando-nos a pecar sempre. Esses versículos negam essa assertiva, porque nos informam ser possível o gentio não pecar quando acata o que diz a sua consciência. Cabe ressaltar, ainda, que Agostinho ia ainda mais longe, porque para ele o pecado original é um pecado que nos leva ao inferno apesar de não ser nosso. Assim sendo, ele cria que o bebê não batizado estava destinado ao inferno. Isso formou o pensamento católico romano ainda em vigor. A Bíblia nos ensina, contudo, que não há pecados hereditários (*Jeremias 31.29-30*).

Os versículos 17 a 29 são reservados exclusivamente para o povo judeu, que não obstante terem recebido a lei como povo escolhido e se vangloriarem disso, não acham que sua guarda seja absolutamente necessária. Assim sendo, ele conclui dizendo que o verdadeiro judeu não é aquele que o é exteriormente e, sim, aquele que ama a Deus e guarda a sua lei. Além disso, a verdadeira circuncisão não é aquela do prepúcio e, sim, aquela que é do coração, demonstrada através da observância da aliança feita com Deus.

Romanos 3

Versículos 1 a 31

| | |
|---|---|
| 1 | Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? |
| 2 | Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus. |
| 3 | E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? |
| 4 | De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado. |

| | |
|----|---|
| 5 | Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.) |
| 6 | Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo? |
| 7 | E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador? |
| 8 | E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa. |
| 9 | Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; |
| 10 | como está escrito: Não há justo, nem um sequer, |
| 11 | não há quem entenda, não há quem busque a Deus; |
| 12 | todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. |
| 13 | A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, |
| 14 | a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; |
| 15 | são os seus pés velozes para derramar sangue, |
| 16 | nos seus caminhos, há destruição e miséria; |
| 17 | desconheceram o caminho da paz. |
| 18 | Não há temor de Deus diante de seus olhos. |
| 19 | Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, |
| 20 | visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. |
| 21 | Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; |
| 22 | justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção, |
| 23 | pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, |
| 24 | sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, |
| 25 | a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; |
| 26 | tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. |

| | |
|----|---|
| 27 | Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé. |
| 28 | Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei. |
| 29 | É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios, |
| 30 | visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso. |
| 31 | Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei. |

Ora, se o verdadeiro judeu é o que o é interiormente e a verdadeira circuncisão a do coração, o “advogado do diabo”, introduzido por Paulo, se aproveita para perguntar se há alguma vantagem, então, em ser judeu e se há alguma utilidade na circuncisão?

A resposta de ambas as perguntas é simplesmente “muita”, ou seja, muita vantagem e muita utilidade, principalmente porque foi aos judeus que foi transmitida a Palavra de Deus. Eles saíram na frente e isso foi uma enorme vantagem.

Mas o interlocutor replica, então, perguntando se a infidelidade de uns poucos judeus é causa suficiente para Deus deixar de ser fiel. Claro que não, diz Paulo; Deus continua totalmente fiel, mas é a infidelidade desses poucos que faz ficar ressaltada a justiça de Deus.

Nesse ponto o interlocutor tenta tirar vantagem da situação com uma pergunta cínica, pela qual Paulo pede até perdão: se o meu pecado faz ressaltar a justiça de Deus, e Ele é exaltado por isso, como pode Ele ainda querer me punir por ele?

A resposta paulina dessa vez está associada à natureza de Deus. Ele abomina o pecado; portanto, seria totalmente incoerente se ora passasse a mão por cima dele e ora condenasse o mundo pelo mesmo (versículo 6).

Uma vez condenados, contudo, Paulo ressalta que a vantagem do judeu desaparece, pois tanto judeus como gregos estão debaixo do pecado (versículo 9).

Nos versículos 10 a 18 Paulo descreve a verdadeira situação de toda a humanidade. Não há um justo sequer, ninguém entende, ninguém busca a Deus, todos se desviaram (de Deus) e ninguém faz o bem. Todos são mentirosos e todos se apressam para o mal.

O resultado disso é que ninguém vai ser justificado pela lei, porque ela simplesmente testifica a todos que eles não foram capazes de cumpri-la. Assim sendo, a única coisa que a lei faz é trazer ao meu conhecimento a minha incapacidade de ser justificado por ela.

Exatamente nesta situação irremediável no tocante à justificação pela lei, que Paulo introduz a maravilhosa justificação pela fé em Jesus Cristo e no seu ato de redenção, morrendo a vergonhosa morte de cruz (versículos 21 a 31).

Agora que todos são pecadores e ficaram muito aquém da glória de Deus, Ele comparece como justo e justificador daqueles que creem. Assim sendo, não faz mais diferença se são judeus ou gentios, pois Deus é o Deus de ambos e propõe a mesma salvação pela fé para os dois, desde que creiam.

Não há mais nenhum motivo de orgulho, pois a única coisa na qual podemos nos gloriar é na vergonhosa cruz de Jesus Cristo (*Gálatas 5.14*).

Romanos 4

Versículos 1 a 25

| | |
|----|---|
| 1 | Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? |
| 2 | Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. |
| 3 | Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. |
| 4 | Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. |
| 5 | Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça. |
| 6 | E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras: |
| 7 | Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; |
| 8 | bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado. |
| 9 | Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. |
| 10 | Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso. |
| 11 | E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, |
| 12 | e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado. |
| 13 | Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé. |
| 14 | Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa, |

| | |
|----|---|
| 15 | porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão. |
| 16 | Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, |
| 17 | como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem. |
| 18 | Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. |
| 19 | E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, |
| 20 | não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, |
| 21 | estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera. |
| 22 | Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça. |
| 23 | E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, |
| 24 | mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, |
| 25 | o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. |

O capítulo 4 mais uma vez terminou dizendo que a salvação não distingue entre judeus e gentios, mas Paulo não está jogando os judeus para escanteio. O interesse dele continua focado em seus irmãos de sangue. Não há melhor assunto para confirmar esse interesse, portanto, do que começando a falar a partir do ponto onde tudo começou: Abraão.

Paulo começa, então, dizendo que quer falar sobre a justificação de Abraão, pai da nação judaica, e começa perguntando se sua justificação se deu debaixo da lei, pelas obras que realizou, ou se foi pela fé? Ora, as Escrituras dizem que Abraão creu nas promessas que Deus lhe havia feito e que isso lhe foi atribuído como justiça (*Gênesis 15.6*). Logo, conclui Paulo no versículo 5, Abraão foi justificado pela fé.

Mais adiante ele lembra que Davi também disse algo nesse sentido em *Salmos 32.1-2*: “como é feliz aquele que tem seus pecados perdoados e a quem o Senhor não imputa culpa”.

Foi exatamente isso que aconteceu a Abraão, disse Paulo; mas vejam, isso lhe foi atribuído antes da circuncisão ser instituída; portanto, ele foi justificado pela fé quando era incircunciso!

Assim sendo, vemos que a justificação pela fé veio antes da lei, sendo aplicável, portanto, tanto aos que estavam debaixo da lei, os judeus, como a todos os gentios, motivo pelo qual Abraão foi constituído como pai de muitas nações, formadas tanto por judeus como por gentios.

A partir do versículo 16 Paulo passa a se preocupar exatamente com o que foi que Abraão creu e que lhe foi imputado como justiça. Deve ter sido uma coisa muito importante, para lhe valer a própria justificação.

Pois bem, Deus já tinha dito a Abraão que faria dele um grande povo e que através dele abençoaria todos os povos da Terra (*Gênesis 12.2-3*), mas ele não tinha filho e, passados muitos anos, já falecido o seu pai Tera, agora já na terra de Canaã, a situação não mudara. Ele, então, pergunta a Deus se a intenção dEle era que ele adotasse o seu escravo como filho. A resposta de Deus foi no sentido de que ele teria um filho próprio, gerado por ele, e para tanto levou-o para fora e pediu que contasse as estrelas, uma tarefa impossível. Pois bem, assim seria a sua descendência. Foi isso que Abraão creu e lhe foi imputado como justiça. Essa descendência são dos filhos da fé, formada tanto por judeus como por gentios. Para fazer parte dela basta que se creia nAquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos (versículo 24), esse mesmo Jesus que foi morto para pagar os nossos pecados e ressuscitou para criar a descendência da fé, justificando a todos, dos quais Ele mesmo é o Primogênito.

Romanos 5

Versículos 1 a 21

| | |
|---|--|
| 1 | Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; |
| 2 | por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus. |
| 3 | E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; |
| 4 | e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. |
| 5 | Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. |
| 6 | Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. |
| 7 | Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. |

| | |
|----|--|
| 8 | Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. |
| 9 | Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. |
| 10 | Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; |
| 11 | e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação. |
| 12 | Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. |
| 13 | Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei. |
| 14 | Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir. |
| 15 | Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. |
| 16 | O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. |
| 17 | Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. |
| 18 | Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. |
| 19 | Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. |
| 20 | Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça, |
| 21 | a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. |

Uma vez justificados pela fé em Jesus, nosso relacionamento com Deus se inicia e principia pelo fato de termos paz com Ele. Temos plena certeza que isso só se deu graças a Jesus e passamos a nos gloriar em ver a própria glória de Deus refletida em nossas vidas, na medida em que permitimos que Ele viva em nós.

Quando Pedro e João foram açoitados pela primeira vez após a ressurreição de Jesus, o texto em *Atos 5.41* nos informa que se regozijaram pelo fato de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo Nome de Jesus. Aqui Paulo, semelhantemente, justifica se gloriar nas tribulações que vai sofrer pelo Nome de Jesus, porque a tribulação gera a perseverança, a perseverança a experiência e a experiência a esperança, que por sua vez não se deixa confundir, porque o amor de Deus inunda os nossos corações pelo Espírito Santo que recebemos.

Talvez ele achasse que sua introdução se tinha adiantado um pouco, pelo que volta e fala da morte substitutiva de Jesus.

Segundo Paulo, embora difícil, pode até ser que alguém concorde em morrer por uma pessoa justa e boa, mas Deus fez muito mais que isso, provando o grande amor por nós, pelo fato de Jesus ter concordado em morrer a morte correspondente ao castigo que nos estava reservado pelos nossos pecados.

Isso permite que nos gloriemos, ainda, em Jesus, pelo fato dEle ter promovido a nossa reconciliação com Deus.

Neste ponto o pensamento de Paulo se volta para Adão, que ele afirma ter se tornado mortal só por causa do pecado (versículo 12). Parece uma declaração razoável, considerando que sua morte física só veio quase 1.000 anos depois da espiritual. Assim sendo, não havia ainda as doenças, nem os motivos outros que levam ao declínio do corpo. Assim, a longevidade dos primeiros homens, que talvez tenha nos surpreendido, deveria mesmo era nos decepcionar, pois Adão, que seria eterno, tornou-se mortal, embora tivesse uma vida mais longa que a nossa. O pecado foi progressivamente reduzindo a extensão da vida, que nos últimos anos ganhou alguma recuperação, graças aos esforços da Medicina.

Paulo, então, faz várias declarações gloriosas relativas à graça de Deus. Se por uma só desobediência passou a reinar o pecado no mundo, quanto mais por um só ato de obediência (de Jesus) recebemos a abundância da graça, tornando justos todos os que creem.

Com o pecado de Adão, a maldade se multiplicou e abundou o pecado, mas exatamente nesse momento Deus enviou Jesus para que, através dEle, superabundasse a graça.

Romanos 6

Versículos 1 a 23

| | |
|---|--|
| 1 | Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? |
| 2 | De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? |

| | |
|----|---|
| 3 | Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? |
| 4 | Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. |
| 5 | Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição, |
| 6 | sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; |
| 7 | porquanto quem morreu está justificado do pecado. |
| 8 | Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, |
| 9 | sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. |
| 10 | Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. |
| 11 | Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. |
| 12 | Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; |
| 13 | nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. |
| 14 | Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. |
| 15 | E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! |
| 16 | Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? |
| 17 | Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; |
| 18 | e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. |
| 19 | Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim ofereci, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. |
| 20 | Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça. |
| 21 | Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte. |

| | |
|----|--|
| 22 | Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; |
| 23 | porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. |

Neste ponto o “advogado do diabo”, criado por Paulo, resolveu dar palpite: ora de o pecado faz superabundar a graça; então, vamos pecar mais! Aí Paulo corta esse raciocínio simplista e diz que isso não faz nenhum sentido, porque se Cristo morreu pelos pecados e nós morremos com Ele, como agora podemos querer continuar a fazer aquilo para o que morremos?

Neste ponto ele introduz o conceito do significado do batismo, ou seja, cada um de nós testifica que morreu com Cristo e com Ele ressuscitou para, então, andar, daí para frente, em novidade de vida (versículo 4).

A partir do versículo 6, Paulo introduz alguns termos que têm sido bastante distorcidos, quais sejam o “velho homem” e a “escravidão do pecado”. O nosso “velho homem” é claramente aquele que somos diante da lei, que não conseguimos guardar. O velho homem é devedor à lei e está condenado por não guardá-la. Já a “escravidão do pecado” é a mudança que ocorreu em Adão e Eva quando pecaram pela primeira vez. O termo cunhado pela Igreja Católica Romana é o “pecado original”, mas que na realidade não é pecado algum e, sim, uma tendência que todo homem tem à desobediência. É como se fosse uma lei que o obriga a pecar.

O versículo 9 nos fala de Jesus ressuscitando da morte para a vida eterna, com a morte não tendo mais nenhum domínio sobre Ele. Não obstante termos ainda corpos mortais, Paulo diz que, se ressuscitamos com Ele, devemos nos considerar mortos para o pecado e livres para Deus. Assim procedendo o pecado não terá nenhum domínio sobre nós e não seremos mais seus escravos.

Isso, contudo, não é um fato consumado e, sim, uma opção de cada um. Um crente pode continuar a viver no pecado e se sentirá como se fosse escravo dele, mesmo sabendo que dele fomos libertos (versículo 16).

Embora isso não faça nenhum sentido, visto que fomos feitos “servos da justiça” (versículo 18), vemos as igrejas de Jesus Cristo com muita gente que vive no pecado como se nada tivesse mudado.

Exatamente por isso, Paulo faz uma exortação no versículo 19, porque sabe que a carne é fraca, pelo que seus leitores devem se esforçar para oferecer seus corpos não à escravidão do pecado e da maldade e, sim, para a justiça e a santificação.

Ele lembra a eles que houve uma época em que serviam ao pecado e as obras praticadas naquela época são hoje motivo de vergonha para eles. Assim, como agora são servos de Deus, devem produzir frutos para a santificação e para a vida eterna.

O motivo para tanto, o versículo 23, é muito conhecido: **porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

Romanos 7

Versículos 1 a 25

| | |
|----|---|
| 1 | Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? |
| 2 | Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. |
| 3 | De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias. |
| 4 | Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. |
| 5 | Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. |
| 6 | Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra. |
| 7 | Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. |
| 8 | Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. |
| 9 | Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. |
| 10 | E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte. |
| 11 | Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou. |
| 12 | Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom. |
| 13 | Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno. |
| 14 | Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. |

| | |
|----|---|
| 15 | Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. |
| 16 | Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. |
| 17 | Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. |
| 18 | Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo. |
| 19 | Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. |
| 20 | Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. |
| 21 | Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. |
| 22 | Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; |
| 23 | mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. |
| 24 | Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? |
| 25 | Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado. |

O capítulo 7 sempre dividiu os teólogos; uns acham que Paulo fala de uma época anterior à sua conversão, na qual era derrotado pelo pecado por não conseguir guardar a lei, enquanto outros acham que ele fala na condição de crente que quer vencer por si só após a conversão, mas que falha por desconhecer os recursos que o Espírito Santo coloca à sua disposição. Na realidade ambas as situações levam à frustração que ele narra, e todo o capítulo serve como introdução ao capítulo 8, onde a maravilhosa liderança do Espírito Santo na vida do crente é apresentada.

Ele começa lembrando que o homem que vive debaixo da lei deve obediência a ela enquanto viver. Como exemplo disso, ele apresenta uma mulher casada que é ligada ao seu marido enquanto este viver. É importante ressaltar aqui que Paulo não está falando de regras de casamento e, sim, da realidade das mulheres na legislação judaica vigente à época. A mulher não podia pedir divórcio, mesmo que chegasse a um ponto em que se tornara difícil conviver com o marido. O divórcio facultado ao marido, por quase qualquer motivo, não era facultada, de forma alguma às mulheres. Assim sendo, ela seria adúltera se tivesse relações com outro homem enquanto vivesse o marido, mas estaria livre para casar com outro no dia em que o marido falecesse.

Essa figura Paulo compara à nossa morte com Cristo. Se morremos com Ele para o pecado, então a lei não tem mais domínio sobre nós. Não porque agora podemos pecar à vontade e quebrar a lei e, sim, porque antes a lei só servia para nos dizer o que era pecado, mas isso só servia para nos incitar com relação às coisas pecaminosas, porque éramos escravos do pecado.

No versículo 6, Paulo nos diz, então, que, libertados da lei (porque morremos em Cristo para o pecado) estamos livres para servir em novidade de espírito (algo novo que Paulo ainda não explicou) e não segundo a velha escrita da lei.

Nos versículos 7 a 25, Paulo desenvolve um raciocínio muito elegante, com o qual nos descreve, de uma forma exasperadora, o que vem a ser a aflição da escravidão do pecado.

Resumindo, podemos dizer que:

1 - Deus nos dá a Sua lei para que a sigamos;

2 - Minha mente a entende e concorda com ela, que é boa e produz vida, se seguida;

3 - O pecado original, a tendência herdada de Adão, contudo, me faz ter desejo exatamente por aquilo que desagrade a Deus, ou seja, embora exista em minha mente o mandamento divino que quer seguir a Sua lei, existe, igualmente, em meu corpo algo que quer o contrário e que me “força” a fazer o proibido;

4 - Essa tendência hereditária ao pecado usa justamente a lei para gerar o pecado. Isso não quer dizer, contudo, que a lei seja má. Ela é boa e tem finalidade justa, mas essa força da tendência hereditária ao pecado me escraviza e faz com que torne o bem em mal;

5 - Assim sendo, eu sou um miserável pecador e não sei como me livrar dessa escravidão!

Paulo encerra dizendo, portanto, que não obstante essa situação horrorosa, demos graças a Jesus Cristo, porque através dEle essa escravidão será vencida!

Romanos 8

Versículos 1 a 39

| | |
|---|---|
| 1 | Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. |
| 2 | Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. |
| 3 | Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, |
| 4 | a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. |
| 5 | Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. |
| 6 | Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. |

| | |
|----|---|
| 7 | Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. |
| 8 | Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. |
| 9 | Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. |
| 10 | Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. |
| 11 | Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. |
| 12 | Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. |
| 13 | Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. |
| 14 | Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. |
| 15 | Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. |
| 16 | O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. |
| 17 | Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. |
| 18 | Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. |
| 19 | A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. |
| 20 | Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, |
| 21 | na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. |
| 22 | Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. |
| 23 | E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. |
| 24 | Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera? |
| 25 | Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos. |

| | |
|----|---|
| 26 | Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. |
| 27 | E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos. |
| 28 | Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. |
| 29 | Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. |
| 30 | E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. |
| 31 | Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? |
| 32 | Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? |
| 33 | Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. |
| 34 | Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. |
| 35 | Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? |
| 36 | Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. |
| 37 | Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. |
| 38 | Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, |
| 39 | nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. |

Não há qualquer dúvida que o capítulo 8 é a coroa da carta aos romanos, porque fala do novo nascimento e da habitação do Espírito Santo em nós. É aqui que Paulo vai explicar a novidade do versículo 6 do capítulo anterior, mas antes de entrar nele, gostaria de apresentar aqui dois versículos de *Ezequiel 36.26-27*, que nos falam da Nova Aliança em Jesus:

Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.

Estes versículos estão nos dizendo que quando nos convertemos, aceitando o senhorio e o sacrifício substitutivo de Jesus, nosso espírito corrompido pelo pecado é substituído por um novo; Deus muda os desejos do nosso coração com um coração novo e que, além disso, o Espírito Santo passa a habitar em nós.

Agora podemos entender porque Paulo está dizendo que nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Ele é o primogênito dentre os ressuscitados, Aquele mesmo que Paulo disse ter sido adotado por Deus no dia da ressurreição. Quando Deus nos dá o espírito novo, nos tornamos novas criaturas (*II Coríntios 5.17*) e Deus nos adota como irmãos de Jesus. Passamos a ser, portanto, filhos de Deus. Para estes filhos de Deus não há qualquer condenação.

Isso porque a lei do Espírito de Vida, ou a lei da graça, ou a perfeita lei da liberdade, em Cristo Jesus, nos libertou da escravidão do pecado. Aquilo que a lei não podia fazer, porque a carne estava enferma, Deus fez em Jesus, o Deus Encarnado, que morreu a nossa morte e pagou o preço que teríamos que pagar. Assim sendo, ficamos libertos dessa escravidão, bastando, para tanto, que andemos, não segundo a carne, mas segundo nos ensina o Espírito Santo, que passa a habitar em nós.

Nos versículos 5 a 9 Paulo fala da inimizade que existe entre a carne e o Espírito. Se não somos convertidos, nos inclinamos sempre para a carne, mas mesmo como convertidos, se nos inclinarmos para a carne, estaremos desagradando a Deus e agindo como se fôssemos ainda escravos do pecado (daí a dúvida do capítulo 7, porque tanto faz, ambos produzem obras pecaminosas).

Assim, o versículo 9 nos diz que não estamos mais na carne, se é que o Espírito Santo habita em nós, mas se alguém não tem o Espírito Santo, simplesmente não é convertido e não está em Cristo. Assim, o crente carnal vive uma situação muito incômoda, pois nem certeza de salvação pode ter.

Já o versículo 11 é muito precioso, porque diz que Aquele que dos mortos ressuscitou a Jesus, também vivificará os nossos corpos mortais, por meio do Espírito que em nós habita.

Já vimos isso antes, mas vale a pena repeti-lo para fixação. A figura 2 mostra que recebemos um espírito novo e um coração novo quando nos convertemos, além do Espírito Santo habitando em nosso espírito. Já este versículo 11 nos diz que, tão logo nos convertemos, o Espírito Santo inicia uma obra de vivificação do nosso corpo. Assim sendo, numa segunda fase, que costumamos chamar de santificação, o Espírito trabalha no restante de nós para que em tudo passemos a nos parecer com nosso irmão mais velho, Jesus. Mais adiante, no capítulo 12, veremos que Ele faz o mesmo com a nossa mente, transformando-a à semelhança da mente de Cristo (*Romanos 12.2*).

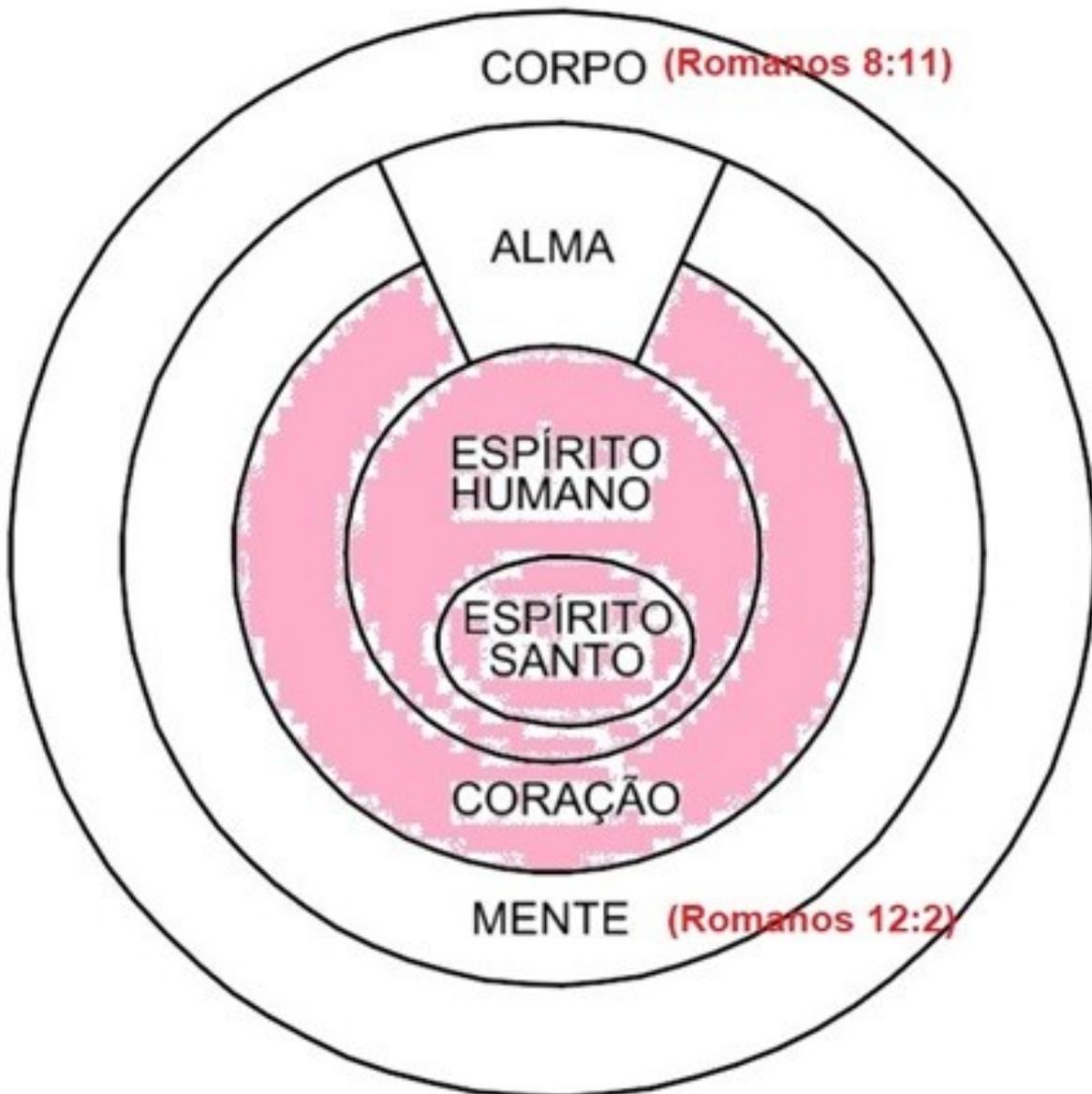


Figura 2 - Homem convertido segundo *Hebreus 4.12* e *Ezequiel 36.26-27*

No versículo 14 somos lembrados mais uma vez que os filhos de Deus são guiados pelo Espírito de Deus e no versículo 16, que é o próprio Espírito Santo que nos assegura que somos filhos de Deus.

Nos versículos 18 a 25, Paulo nos fala da glória de Deus a ser revelada em nós e de como toda a criação anseia por isso.

Nos versículos 26 e 27 é muito confortador ficar sabendo que o Espírito Santo intercede por nós, segundo a vontade do próprio Deus, nosso Pai.

Nos versículos 28 a 30 o apóstolo Paulo aborda um assunto que divide o mundo evangélico, qual seja, a pré-destinação para a salvação. Pessoalmente acho que está totalmente resolvida nesses 3 versículos, mas, a julgar pelos infundáveis livros que são escritos a respeito, obviamente sou minoria.

Resumindo, podemos dizer que há pelos menos 3 correntes notáveis sobre o assunto, duas grandes e uma das que não se filiam a nenhuma das duas:

1 - Originalmente Agostinho, depois Calvino e hoje talvez metade do mundo evangélico, crê que Deus, segundo um critério não conhecido, escolhe quem vai se salvar e os predestina a tanto. Assim sendo, se convertem a Jesus apenas aqueles que Deus predestinou;

2 - Uma pessoa de nome Armínio e depois a outra metade do mundo evangélico, crê que a opção pela salvação é do homem, que decide aceitar ou rejeitar o plano de salvação divino, assim todos são predestinados, mas aceitam apenas os que querem;

3 - Como terceira alternativa, há um pequeno grupo de outros, dentre os quais me encontro, que cremos que Deus tem um critério bem definido de pré-destinação, o qual será explicado a seguir, juntamente com estes 3 versículos.

O versículo 28 nos diz que Deus faz com que **todas as coisas sejam ajeitadas para o bem daqueles que O amam**. Aí vem um adendo que diz: **daqueles que são chamados por Seu decreto**. Dificilmente podemos negar que esses que são chamados pelo Seu decreto são justamente os predestinados. Assim sendo, o assunto para mim está encerrado aqui, ou seja, os predestinados são aqueles que Deus amou primeiro e que responderam a Ele amando-O de volta. Não é à toa que o primeiro mandamento é no sentido de que amemos a Deus.

É tão simples, que chega a ser simplório. Paulo, por exemplo, amava a Deus e achava que matar os seguidores de Jesus O agradava. Deus reconheceu o amor de Paulo e “mexeu os pauzinhos” para que caísse do cavalo (literalmente).

Obviamente os meus opositores diriam que você não leu os outros dois versículos e que os capítulos 9 a 11 também falam muito sobre isso. Tudo bem, veremos a seguir os versículos 29 e 30 e mais adiante os outros capítulos.

Os versículos 29 e 30 apresentam uma sequência que começa com **as pessoas que Deus de antemão conheceu. A estas Ele predestinou a serem conforme a imagem de Jesus. As que predestinou Ele, então, chamou, os que chamou Ele justificou e a estes Ele, então, glorificou**. A pergunta a ser feita não é, portanto, quem foi que Ele predestinou, e, sim, quem são esses que Ele de antemão conheceu?

Alguém poderia objetar que Deus conhece todo mundo, mas parece intuitivo que Deus conheceu um determinado grupo de pessoas de modo especial, a ponto de predestiná-las. A resposta a essa pergunta é dada em *ICoríntios 8.3*, onde Paulo nos informa que

se alguém ama a Deus, esse é conhecido dEle. Não dá para ser mais claro. Aqui, mais uma vez, o predestinado é aquele que responde ao amor de Deus amando-O de volta.

Os versículos 31 a 39 apresentam um lindo cântico de vitória, falando de nossa vitória em Cristo, amparados por esse Seu maravilhoso amor por nós.

Romanos 9

Versículos 1 a 33

| | |
|----|---|
| 1 | Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: |
| 2 | tenho grande tristeza e incessante dor no coração; |
| 3 | porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne. |
| 4 | São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas; |
| 5 | deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém! |
| 6 | E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; |
| 7 | nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. |
| 8 | Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa. |
| 9 | Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. |
| 10 | E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai. |
| 11 | E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), |
| 12 | já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. |
| 13 | Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. |
| 14 | Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! |
| 15 | Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão. |
| 16 | Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. |

| | |
|----|--|
| 17 | Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. |
| 18 | Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz. |
| 19 | Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? |
| 20 | Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? |
| 21 | Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? |
| 22 | Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, |
| 23 | a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão, |
| 24 | os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? |
| 25 | Assim como também diz em Oséias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada; |
| 26 | e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo. |
| 27 | Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. |
| 28 | Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve; |
| 29 | como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra. |
| 30 | Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé; |
| 31 | e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei. |
| 32 | Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, |
| 33 | como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido. |

Os capítulos 9 a 11 formam uma espécie de interrupção na sequência lógica que está sendo apresentada por Paulo sobre a salvação pela fé. Ele parece compelido a falar sobre a sua nação Israel, sua posição original de povo de Deus e seu futuro dentro dos planos divinos.

Aparentemente a Igreja da cidade de Roma, que começou com judeus convertidos apenas, já tinha, a essa altura, mais membros não judeus do que os judeus originais. É possível, portanto, que a carta de Paulo também tivesse sido escrito em função de problemas de relacionamento entre essas partes.

Paulo começa falando do seu amor por seu povo e do quanto lamenta a sua incredulidade em relação a Jesus. Ele declara que seria capaz de abrir mão de sua salvação em prol deles, se isso possível fosse. Obviamente esse não é o caso.

Eles são israelitas e deles foram todos os benefícios divinos: a adoção, a glória, a legislação, o culto, as promessas, as alianças etc..., mas se grande parte deles estava rejeitando a Cristo, será que a Palavra de Deus tinha falhado para com eles?

A resposta vem de “bate-pronto”, ou seja, o fato de serem israelitas não significa que sejam todos filhos da promessa. O fato de serem descendentes de Abraão não significa que são todos filhos de Abraão, porque sua descendência só ficou definida em Isaque.

É claro que Paulo está falando de predestinação, ou seja, está dizendo que nem todos os descendentes de Abraão são predestinados a receberem as bênçãos a ele prometidas e passa a dar alguns exemplos. Um deles diz respeito aos irmãos Jacó e Esaú. Os versículos 11 a 13 dizem que Deus escolheu Jacó muito antes de nascerem; portanto, isso não resulta do que fizeram ou deixaram de fazer. Qual foi o critério, portanto? O texto não diz, mas isso não quer dizer que não houve critério, simplesmente não está mencionado neste capítulo.

Outro exemplo apresentado no versículo 15 diz respeito a um pedido de Moisés para que Deus perdoasse o povo de Israel, depois de terem feito o bezerro de ouro em frente ao monte Sinai. Moisés foi ousado e chegou a pedir a Deus que o riscasse do livro da vida se não pudesse perdoá-los. Nesta ocasião Deus disse que somente teria misericórdia de quem quisesse e compaixão de quem quisesse. Mais uma vez Ele está falando de eleitos, mas sem definir o critério da eleição.

O terceiro exemplo é o de Faraó, de quem a Bíblia diz que Deus endureceu o coração para mostrar a Sua glória. Paulo concluiu dizendo que Deus tem misericórdia de quem quer e também endurece a quem quer. Nem por isso Ele é injusto. Novamente o texto está falando de eleitos, mas sem definir o critério.

O último exemplo que Paulo apresenta diz respeito a um oleiro que pode fazer da massa com a qual trabalha o que bem entender; da mesma forma Deus pode usar as Suas criaturas como quiser. Uns Ele usa para Sua glória exaltando-os (como fez com Moisés) e outros Ele vergonha (como fez com Faraó) para Sua própria exaltação. No versículo 24 Paulo correlaciona o primeiro grupo com aqueles que aceitam Jesus pela fé, ou seja, com aqueles que Ele predestinou, independente de serem judeus ou gregos.

Exatamente por isso Paulo lembra que Oséias já havia previsto que os judeus sentiriam ciúmes da forma como Deus trataria os gentios, suscitando dentre eles “seu próprio povo” (Oséias 2.23). Em *Isaías 10:22*, de igual forma lemos que **ainda que o povo de**

Israel seja numeroso como as areias do mar, apenas um remanescente seria salvo, ou seja, apenas um remanescente faz parte dos predestinados. Mas uma vez, contudo, a razão dessa predestinação é omitida.

Os versículos 28 a 33 falam porque os gentios, que nem buscavam nada, chegaram à justificação pela fé, enquanto os judeus deixaram de encontrá-la na lei. O motivo é que tropeçaram na pedra de tropeço, Jesus, que foi colocada em Sião, mas que virou para eles um escândalo.

Por que, então, o critério de predestinação deixou de ser citado aqui? A resposta é simples: porque já fora dito claramente no final do capítulo anterior.

Romanos 10

Versículos 1 a 21

| | |
|----|--|
| 1 | Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos. |
| 2 | Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. |
| 3 | Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. |
| 4 | Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê. |
| 5 | Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela. |
| 6 | Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo; |
| 7 | ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos. |
| 8 | Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. |
| 9 | Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. |
| 10 | Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. |
| 11 | Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. |
| 12 | Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. |
| 13 | Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. |
| 14 | Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? |

| | |
|----|---|
| 15 | E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! |
| 16 | Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? |
| 17 | E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. |
| 18 | Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. |
| 19 | Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos perei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira. |
| 20 | E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim. |
| 21 | Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente. |

Tendo deixado claro, no capítulo anterior, que alguns israelitas, descendentes de Abraão, haviam sido predestinados para a salvação, mas nem todos, e que essa salvação só podia ser encontrada pela fé, Paulo volta novamente os seus olhos para o seu povo e procura explicar exatamente o que aconteceu em termos de rejeição, visto que seu real desejo seria que toda a nação fosse salva.

Infelizmente, contudo, ele sabe que isso não é possível, porque eles têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Eles não se importaram em conhecer a justiça de Deus, mas preferiram estabelecer uma justiça própria, não se sujeitando às diretrizes divinas.

Obviamente Paulo pensa nos judeus, como em si mesmo. Ele amava a Deus, mas na sua falta de entendimento rejeitava a mensagem de Jesus por achá-la incompatível com a lei. Em seu novo entendimento, ele agora reconhecia que Jesus cumpriu toda a lei por nós, de modo que Ele mesmo é o fim da lei, visto que ela foi cumprida nEle, para a justificação de todo aquele que crê (versículo 4).

Paulo, então, usa citações de Moisés do AT para tentar mostrar a diferença. O homem que quisesse ser justificado pela lei teria que viver por ela (*Levítico 18.5* - o que ninguém conseguiu). Já para a justificação pela fé, novamente citando Moisés, em *Deuteronômio 30.11-14*, que ele faz uma adaptação do texto. O texto original falava também da lei e dizia que os israelitas não precisavam procurá-la no céu ou no além mar, porque Deus a tinha dado a eles, Israel, diretamente. Viver por ela era o caminho de vida ou morte que estava diante deles. Já na adaptação que Paulo fez do mesmo texto, ele diz que ninguém teria que subir ao céu para conhecer a justificação pela fé, porque Jesus havia encarnado para proclamá-la. Tampouco alguém teria que descer ao inferno, porque Jesus havia ressuscitado de lá para a nossa justificação (*Romanos 4.25*). Assim sendo, a Palavra de Deus estava perto deles, em sua boca e coração, nos moldes do Evangelho pregado por ele mesmo.

Ele a resume, portanto, no maravilhoso versículo 9, dizendo que: **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.**

Assim, já não importa se um é judeu ou grego, porque Deus vai tratar igualmente todo aquele que O invocar, **porque: todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo** (versículo 13).

Neste ponto ele valoriza o seu próprio trabalho de pregação. Como alguém vai invocar o Senhor sem primeiro nEle crer? Quem vai crer se não ouvir a mensagem do Evangelho? Finalmente, como alguém vai ouvir se não há quem pregue? Por isso ele diz que são formosos os pés daqueles que saem para pregar a mensagem das Boas Novas.

Infelizmente, contudo, muitos há que ouvem e não aceitam. Dentre esses tantos o próprio Moisés, como o profeta Isaías previram que estaria boa parte na nação israelita por serem um povo rebelde e contradizente.

Aqui, por minha conta, vou acrescentar: por não amarem a Deus, como Paulo.

Romanos 11

Versículos 1 a 36

| | |
|----|---|
| 1 | Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. |
| 2 | Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: |
| 3 | Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. |
| 4 | Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. |
| 5 | Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. |
| 6 | E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça. |
| 7 | Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos, |
| 8 | como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje. |
| 9 | E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; |
| 10 | escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas. |

| | |
|----|---|
| 11 | Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes. |
| 12 | Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude! |
| 13 | Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, |
| 14 | para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles. |
| 15 | Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? |
| 16 | E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão. |
| 17 | Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, |
| 18 | não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. |
| 19 | Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. |
| 20 | Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme. |
| 21 | Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará. |
| 22 | Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado. |
| 23 | Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. |
| 24 | Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais! |
| 25 | Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. |
| 26 | E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades. |
| 27 | Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados. |
| 28 | Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; |
| 29 | porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. |

| | |
|----|--|
| 30 | Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles, |
| 31 | assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida. |
| 32 | Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos. |
| 33 | Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! |
| 34 | Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? |
| 35 | Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? |
| 36 | Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! |

O capítulo 11 encerra este aposto de Paulo (capítulos 9 a 11), inclusive de maneira profética, mas não sem antes confirmar tudo o que foi dito até agora.

Ele começa perguntando se Deus, então, agora que o Evangelho chegou aos gentios e está sendo pregado também por eles, rejeitou o Seu povo Israel? De modo algum, diz Paulo, e o exemplo sou eu mesmo. Deus não repudiou aqueles que Ele de antemão conheceu.

Perdão! Quem era mesmo que Deus de antemão tinha conhecido? Ah sim! **Eram aqueles que O amam (ICoríntios 8.3)**. É exatamente por isso que eles os predestinou; portanto, seria impossível agora repudiá-los. Quando Elias achava que todos os israelitas tinham abandonado a Deus, trocando-O por Baal, Deus disse a ele que não, mas que havia um remanescente de 7.000 pessoas que eram predestinadas e que permaneceram fiéis. Pessoas que **O amavam**. Aleluia!

De igual forma, diz Paulo no versículo 5, há um remanescente de eleitos ou predestinados ainda hoje, cuja eleição se deu pela graça. Ora, se é pela graça, não é pelas obras. Resulta pura e simplesmente de um sentimento de amor que nutriram pelo Deus que os amou primeiro.

Já os versículos 7 a 10 diz que os outros, os não eleitos, foram endurecidos, mas que isso se fez necessário para que, através do tropeço deles, as demais nações pudessem ser alcançadas. Ora, se o tropeço deles resultou em riqueza para o mundo gentio, quanto melhor ainda será quando eles de levantarem em sua plenitude? Será vida dentre os mortos (versículo 15).

A visão profética de Paulo começa no versículo 16 com ele dizendo que, se foram santas as primícias da massa, também será santa a totalidade dela. Se foram santas as raízes, também os ramos o serão. Em outras palavras, vem aí dias em que a totalidade do remanescente de Israel será justificada pela fé.

Nos versículos 17 a 24 Paulo faz uma advertência aos gentios, para que atentem para o fato de que os ramos naturais da oliveira da justificação foram cortados para que eles fossem nela implantados. Se os ramos naturais não foram poupados quando deixaram de crer em Jesus, esses ramos de oliveira brava devem estar atentos ao seu próprio comportamento. Além disso, se Israel não permanecer em sua incredulidade, certamente serão reenxertados em sua própria oliveira.

As profecias são retomadas nos versículos 25 e 26, que mostram que o povo de Israel continua nos planos de Deus. Paulo diz que eles estão endurecidos até que entre a plenitude ou a totalidade dos gentios, mas que nesse ponto haverá uma conversão em massa de israelitas, reconhecendo que seu libertador, Jesus, foi de fato o seu Messias. Assim sendo, a aliança de Deus com o remanescente será totalmente cumprida (versículo 27).

O versículo 32 revela o “modus operandi” de Deus. **Ele encerrou todos debaixo da desobediência (porque todos pecaram e ficaram aquém da glória de Deus) para com todos usar de misericórdia (pela graça sois salvos mediante a fé).**

Os versículos 33 a 36 contêm um canto de louvor e exaltação a Deus, que Paulo tão bem expressa!

Romanos 12

Versículos 1 a 21

| | |
|---|---|
| 1 | Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. |
| 2 | E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. |
| 3 | Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. |
| 4 | Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, |
| 5 | assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, |
| 6 | tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; |
| 7 | se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; |

| | |
|----|---|
| 8 | ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria. |
| 9 | O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. |
| 10 | Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. |
| 11 | No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; |
| 12 | regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; |
| 13 | compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; |
| 14 | abençoi os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. |
| 15 | Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. |
| 16 | Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. |
| 17 | Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; |
| 18 | se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; |
| 19 | não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. |
| 20 | Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. |
| 21 | Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. |

No capítulo 8 Paulo falava de salvação pela graça e nos capítulos 9 a 11 introduziu um aposto falando sobre Israel, sua predestinação, seu papel original, a mudança desse papel, sua rejeição temporária e, finalmente, a conversão de seu remanescente. Agora Paulo retoma o assunto que pausou no capítulo 8 e começa a falar, neste capítulo, sobre a santificação de vida daqueles que nasceram de novo pela fé em Jesus Cristo.

A estes, que Paulo chama de irmãos (em Cristo), faz um apelo para que suas vidas sejam vividas de forma que se constituam num culto racional, ou seja, com ações que conscientemente agradem a Deus (versículo 1).

Outrora as nossas vidas eram cheias de pecado, tal como todos à nossa volta no mundo, mas agora elas não devem mais se parecer com o que eram (se conformar ao mundo). Essa mudança terá como consequência uma mudança de nossas mentes (elas passam a se parecer com a mente de nosso irmão mais velho) e, em consequência disso, passamos a saber qual a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para as nossas vidas (*Romanos 12:2*).

Chamo a atenção de todos, novamente, para a figura 2, acima. Esse versículo 2 mostra o cuidado de Deus para com a última parte do homem convertido que faltava ser restaurada: a sua mente. A salvação de Deus é total e cuida de cada parte do indivíduo, que Ele adota como filho!

O versículo 3 tem uma importantíssima exortação. Deus abomina a soberba (*Amós 6.8* e *IJoão 2.16*), pelo que Paulo exorta os romanos (e a nós de igual forma) a não pensarem em si mesmos com exaltação, mas moderadamente segundo a medida da fé que Deus nos deu. Sabendo que a fé é um dom de Deus, que nos é dado graciosamente, resulta que, segundo essa medida, simplesmente não há espaço para a soberba.

Removida a soberba, então, Paulo fala, nos versículos 4 a 10 sobre o funcionamento da Igreja como um corpo, onde os dons são distribuídos para a edificação de todos, com todos se amando uns aos outros.

Os versículos 11 a 21 contêm riquíssimas exortações para a vida cristã, que todos devemos observar e guardar.

Romanos 13

Versículos 1 a 14

| | |
|---|--|
| 1 | Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. |
| 2 | De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. |
| 3 | Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, |
| 4 | visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. |
| 5 | É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. |
| 6 | Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. |
| 7 | Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. |
| 8 | A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. |

| | |
|----|---|
| 9 | Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. |
| 10 | O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. |
| 11 | E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. |
| 12 | Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. |
| 13 | Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; |
| 14 | mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências. |

Dando continuidade aos seus ensinamentos sobre o comportamento do cristão em meio à sua santificação de vida, Paulo começa esse capítulo falando do relacionamento deste com as autoridades.

Em princípio, poderíamos pensar que Paulo está falando somente de autoridades justas e misericordiosas, mas temos que lembrar que ele está escrevendo para romanos, que assistiram à queima da cidade pelo próprio César (Nero), para, então, botar a culpa nos cristãos e mandar matá-los. Mesmo assim, Paulo diz que devemos ser submissos a eles porque não há autoridade que não proceda de Deus. Por isso mesmo, resistir à autoridade corresponde a resistir a Deus, pelo que quem assim procede se coloca debaixo de condenação (versículo 2). Nos versículos 3 a 7 ele continua falando a respeito da necessidade de fazermos somente o bem, em sujeição e respeito, inclusive pagando todos os impostos e tributos que são devidos.

Como devemos entender isso? Por uma questão de princípio, me parece que a Bíblia deve ser seguida literalmente, pelo que devemos obedecer às autoridades e às leis por elas instituídas sem questionar. Devemos entender que tanto as autoridades boas como as ruins (ímpias) foram instituídas por Deus (o texto de Paulo não faz exceções).

Nossas doutrinas não devem, contudo, ser baseadas em um único texto bíblico, pelo que vale a pena ver ocorrências, desta mesma questão, em outros textos da Bíblia:

- *Atos 4.19* => vemos o Sumo Sacerdote proibindo Pedro e João de falarem sobre Jesus, e os discípulos perguntando se ele acha justo que eles o obedeçam, se as ordens recebidas de Deus foram outras. Neste caso de conflito de autoridades, é óbvio que a autoridade a ser seguida é a mais alta, qual seja: Deus.

- *Daniel 5.14-30* => temos a narrativa de Sadraque, Mesaque e Abedenego se recusando a adorar a imagem feita por Nabucodonozor, diante da qual todos foram ordenados a se

curvar. Eles preferiram claramente expor suas vidas, a dividir a sua fidelidade a Jeová com outro deus. Mais uma vez vemos o desrespeito à autoridade sendo aprovada por Deus.

Podemos dizer, então, que esse ensino de Paulo é válido, mas limitado a ordens recebidas de uma autoridade mais alta, qual seja: Deus.

Nos versículos 8 a 10 Paulo fala aos romanos sobre o amor ao próximo dominando as suas vidas. A única dívida deles para com os outros deve ser o amor de Deus transmitido aos outros através deles. Esse não tem limite. O amor garante o cumprimento de toda a lei, porque quem ama é incapaz de prejudicar os outros.

Finalmente, nos últimos 4 versículos Paulo fala sobre a necessidade de não cochilarem, porque a volta de Cristo está mais próxima do que quando creram. Embora isso seja o óbvio ululante, o que Paulo quer dizer é que não dá para brincar com as trevas, pelo que é absolutamente necessário que andem na luz.

Romanos 14

Versículos 1 a 23

| | |
|----|---|
| 1 | Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. |
| 2 | Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes; |
| 3 | quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. |
| 4 | Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar. |
| 5 | Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. |
| 6 | Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. |
| 7 | Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. |
| 8 | Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. |
| 9 | Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos. |
| 10 | Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. |
| 11 | Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. |
| 12 | Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus. |

| | |
|----|---|
| 13 | Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. |
| 14 | Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. |
| 15 | Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. |
| 16 | Não seja, pois, vituperado o vosso bem. |
| 17 | Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. |
| 18 | Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. |
| 19 | Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros. |
| 20 | Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. |
| 21 | É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer]. |
| 22 | A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. |
| 23 | Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. |

No capítulo 14 pode parecer a alguns que Paulo passou a falar sobre legalismo, mas na realidade ele está dando um exemplo bem prático de amor cristão. Ele, mais do que qualquer outro, conheceu o quanto o extremo do legalismo podia levar ao pecado. Ele era tão zeloso do que achava ser a vontade de Deus, que era capaz de matar por suas convicções.

Ao conhecer Jesus e ser liberto desse extremismo, conhecendo a liberdade em Cristo, ele se preocupou em ensinar isso a todos, mas, ao mesmo tempo, reconhecendo que o outro lado da moeda podia ser tão prejudicial quanto.

Assim sendo, ele reconhecia que uma pessoa ensinada a vida inteira que comer uma determinada coisa era pecado, dificilmente ia se sentir à vontade comendo-a, simplesmente porque foi dito a ela que ela agora não estava mais debaixo da lei. Num caso assim, dizia Paulo, uma pessoa que sabia que comer ou deixar de comer aquilo não fazia nenhuma diferença deveria, por amor à consciência daquele irmão, se restringir de comer, só porque sabia que aquele irmão iria se escandalizar com seu ato.

Notem que Paulo não se preocupa em condenar o irmão fraco, mas tem grande preocupação com a eventualidade de que ele se escandalize por falta de amor do irmão esclarecido para com ele.

Morei na Alemanha durante algum tempo e lembro de um domingo pela manhã quando o pastor avisou que a partir daquele dia a ceia passaria a ser de suco de uva, ao invés do tradicional vinho, por causa da conversão de alguns ex alcólatras. Por total falta de amor aquilo acabou resultando numa comoção por parte de alguns, que não podiam entender que eles fossem ser privados de uma “verdadeira ceia”, por causa de alguns irmãos fracos. Estes, segundo sua proposta, deveriam ser juntados todos no primeiro banco e a eles ser servida uma ceia diferenciada.

Os versículos finais de 17 a 23 contêm apenas recomendações sobre o mesmo assunto. No 17, por exemplo, ele diz que o reino de Deus não é avaliado pela comida ou bebida que consumimos e, sim, pela justiça, paz e alegria no Espírito Santo, com que vivemos. Se servirmos a Cristo dessa forma, nos tornamos agradáveis a Deus e aos homens.

Os versículos 19 a 21 contêm exortações reiteradas para que nos preocupemos com a edificação do nosso irmão, principalmente do irmão mais fraco.

Paulo encerra o capítulo aparentemente se dirigindo ao fraco da fé, que porventura possa fazer algo em que se condena, apenas porque vê fazer o seu irmão mais esclarecido. A advertência aqui é no sentido de que não façam nada pelo que a sua consciência vá condená-lo, porque isso seria pecado.

Romanos 15

Versículos 1 a 33

| | |
|---|--|
| 1 | Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. |
| 2 | Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. |
| 3 | Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim. |
| 4 | Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança. |
| 5 | Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, |
| 6 | para que concordemente e a uma voz glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. |
| 7 | Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus. |

| | |
|----|--|
| 8 | Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; |
| 9 | e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome. |
| 10 | E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo. |
| 11 | E ainda: Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem. |
| 12 | Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão. |
| 13 | E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo. |
| 14 | E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros. |
| 15 | Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus, |
| 16 | para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo. |
| 17 | Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus. |
| 18 | Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, |
| 19 | por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo, |
| 20 | esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; |
| 21 | antes, como está escrito: Não de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito. |
| 22 | Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos. |
| 23 | Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, |
| 24 | penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia. |
| 25 | Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. |

| | |
|----|--|
| 26 | Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém. |
| 27 | Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais. |
| 28 | Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha. |
| 29 | E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo. |
| 30 | Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor, |
| 31 | para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos; |
| 32 | a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco. |
| 33 | E o Deus da paz seja com todos vós. Amém! |

A necessidade de que os fortes façam concessões por amor aos fracos é tão importante que Paulo continua, neste capítulo, falando ainda a respeito. O importante não é que façamos o que nos traz contentamento e, sim, a edificação do nosso irmão.

Talvez seja esse o momento oportuno de perguntarmos, cada um a si mesmo, o quanto a edificação dos seus irmãos na Igreja é um assunto que “me” preocupa. É possível que muitos de nós sequer tenhamos pensado nisso.

Nós, crentes, temos por alvo a semelhança com Jesus. Se Ele foi injustiçado e sofreu injúrias para que nós alcançássemos um relacionamento pleno com Deus, por que nós não faríamos exatamente o mesmo pelo nosso irmão mais fraco (versículo 7)? É exatamente isso que deseja o Deus da paciência e da consolação para a glorificação dEle (versículo 5).

A partir do versículo 8 Paulo passa a falar da conversão específica dos gentios, assim como falara dos judeus nos capítulos 9 a 11. Ele começa lembrando que Jesus foi constituído ministro para os judeus, visando cumprir as promessas feitas aos pais. Jesus mesmo disse que Ele foi enviado somente para a ovelhas perdidas da casa de Israel (*Mateus 15.24*), mas o cumprimento dessas promessas abrangia também os gentios, que seriam grandemente abençoados pelo mesmo povo judeu.

Sabemos, contudo, que isso não foi obra de todo o povo judeu, mas apenas de um remanescente que é a Igreja. Isso é motivo suficiente, contudo, para que o povo gentio glorifique a Deus por sua fidelidade (versículos 9 a 12).

Ao longo do restante deste capítulo, o apóstolo fala a respeito dos planos que tem, há algum tempo, de visitar a igreja de Roma, mas que o seu trabalho em outros lugares o

tem impedido. Ele diz, contudo, que está a caminho de Jerusalém e que os planos dele depois disso são de visitar Roma a caminho da Espanha, onde também planeja pregar o Evangelho de Jesus Cristo.

Romanos 16

Versículos 1 a 27

| | |
|----|--|
| 1 | Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia, |
| 2 | para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive. |
| 3 | Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, |
| 4 | os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; |
| 5 | saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. |
| 6 | Saudai Maria, que muito trabalhou por vós. |
| 7 | Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim. |
| 8 | Saudai Amplíato, meu dileto amigo no Senhor. |
| 9 | Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis. |
| 10 | Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. |
| 11 | Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor. |
| 12 | Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no Senhor. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no Senhor. |
| 13 | Saudai Rufo, eleito no Senhor, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim. |
| 14 | Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles. |
| 15 | Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpás e todos os santos que se reúnem com eles. |
| 16 | Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam. |
| 17 | Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, |

| | |
|----|---|
| 18 | porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos. |
| 19 | Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal. |
| 20 | E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco. |
| 21 | Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes. |
| 22 | Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor. |
| 23 | Saúda-vos Gaius, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto. |
| 24 | [A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!] |
| 25 | Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos, |
| 26 | e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações, |
| 27 | ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém! |

Este último capítulo começa com várias saudações nominais feitas por Paulo. Estas se estendem do versículo 1 ao 15.

A partir do versículo 16 ele faz algumas recomendações finais. A primeira destas é que os romanos se cumprimentem com um beijo santo.

Nos versículos 17 e 18 Paulo é bastante incisivo com relação a irmãos criadores de caso. Ele pede que todos deles se afastem. Lembramos aqui que Paulo ainda não conhecia os romanos, pelo que nos surpreendemos que ele fale destes elementos apenas aqui, sem ter feito qualquer referência anterior a eles nesta carta.

No tocante a isso, só podemos aventar hipóteses, mas como Paulo já tinha tido problemas com pessoas assim em outras igrejas fundadas por ele, é possível que a advertência seja apenas hipotética.

Os versículos 21 a 23 contêm saudações dos auxiliares de Paulo. O versículo 24 contém uma bênção para os romanos e os últimos 3 são de louvor a Deus.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

- /15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>
- /16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;
- /17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html
- /18/ Figuras extraídas da internet
<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgrc=LCF0WWgBMMABuM:>
- /19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;
- /20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;
- /21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;
- /22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;
- /24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977
- /25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;
- /26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;
- /27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;
- /28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;
- /29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;